

1

CONTEXTO DO TEMA E DESCRIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

1.1

Introdução

O tema a respeito do desenvolvimento local nunca esteve tão em evidência como atualmente e, principalmente, a busca por mecanismos e estratégias que permitam estimular seu crescimento.

Com a globalização, inicialmente, o fator localidade pareceu passar para um segundo plano na escala de importância dos estudos de organização industrial, entretanto a preocupação com ações locais começou a ocupar novamente espaço respeitável nas agendas de pesquisadores e autoridades para viabilizar políticas públicas e privadas de fomento ao crescimento local, sobretudo, quando o instrumento utilizado para isso são os aglomerados produtivos.

Essa correlação pode ser justificada pela queda das barreiras comerciais e pela abertura dos mercados nacionais que produziu fortes impactos nas estruturas de produção locais, gerando ameaças e oportunidades para as empresas, exigindo destas novas formas de organização para conquistar espaço em uma “nova economia”.

Verificou-se, portanto, uma procura por vantagens competitivas, como: a diminuição dos custos de produção e de transação; domínio e expansão de mercados e, principalmente, a inovação constante em processos e produtos, o que consequentemente, resultou em uma alternativa de sucesso para as empresas organizadas em torno de aglomerados.

De certa forma, é o fenômeno da localização estimulado pelo fenômeno da globalização. O inter-relacionamento de empresas de pequeno porte (EPP) sob a estrutura produtiva de aglomerados, vinculados a uma atividade econômica industrial, desponta como uma importante alternativa para a inserção no mercado globalizado.

Para Amato Neto (2000) a partir dos anos 70, verificou-se uma clara mudança na organização industrial, no sentido do fortalecimento das relações entre as empresas que formam as aglomerações produtivas. Isso pôde ser comprovado com as experiências de sucesso dos distritos industriais da chamada Terceira Itália, os sistemas produtivos locais da França, na Alemanha e no Reino Unido, o Vale do Silício nos EUA ou as redes de empresa no Japão, na Coreia e em Taiwan.

Adicionalmente, Cassiolato e Szapiro (2003) afirmam que o conceito de aglomerado de empresas torna-se explicitamente associado à competitividade, principalmente a partir do início dos anos 90, o que parcialmente explica seu forte apelo para os formuladores de políticas públicas e privadas por ser um fenômeno com relação direta ao local onde está inserido.

Dessa maneira, distritos industriais, *clusters*, arranjos produtivos locais, sistemas de produção local e aglomerados produtivos ou de empresas, independente do termo utilizado, tornam-se tanto objetos de pesquisa quanto objetos de ações e políticas industriais, sendo considerados como fatores indispensáveis para a promoção do desenvolvimento local e regional.

Uma das premissas deste trabalho é considerar uma concentração de empresas, geograficamente próximas, operando em uma atividade econômica industrial específica, possa gerar diferentes graus de contribuição do número de empregos e, por conseguinte, incremento na renda e aumento na qualidade de vida das populações.

Apesar de não ser o único mecanismo de desenvolvimento local, o aglomerado de empresa desempenha um papel essencial para a melhoria da qualidade de vida das populações, mesmo porque são várias as pesquisas que consubstanciam tal afirmação, verificando que onde existem aglomerações de empresas, o desenvolvimento se faz predominantemente presente. Surge, então, uma forma de enxergar o desenvolvimento local denominada aglomerado produtivo.

As políticas públicas entram em foco, pois são responsáveis oficialmente pela administração do desenvolvimento local. Atualmente, observa-se no Brasil uma relativa desorganização da esfera pública no que se refere ao delineamento e

à operação de diretrizes e ações de promoção e apoio ao desenvolvimento de aglomerados.

Verificam-se diversas instituições de pesquisa e órgãos governamentais, quase sempre atuando isoladamente, não obstante, quando juntas em uma mesma aglomeração ou região atuam sem o intercâmbio de informações ou sem a preocupação em desenvolver ações conjuntas e/ou complementares. Ademais, ignora-se ou mesmo desconhece-se o papel a ser desempenhado por cada entidade no processo de apoio ao desenvolvimento dessas aglomerações, o que acarreta em duplicidade de ações ou iniciativas.

Outro ponto importante é a utilização de termos, que não são claros e “quase tudo” constitui-se como um aglomerado produtivo, seja por motivos políticos ou por interpretações superficiais.

Neste contexto, pode-se afirmar que, o tema sobre aglomerados produtivos ainda carece de mais estudos e pesquisas que contribuam para se conhecer mais efetivamente suas características.

A seção seguinte apresenta, de forma sucinta, alguns conceitos que deram origem à formação dos aglomerados e assim, é possível posicionar o tema em um contexto mais amplo.

1.2

Contexto do tema

É inquestionável que o Século XX teve diversos períodos de turbulências para as organizações produtivas. Várias teorias, conceitos, métodos e estudos empíricos foram realizados, tendo como alvo, desde a menor porção do trabalho (tarefa) até os complexos relacionamentos interorganizacionais que podem ser verificados nos dias atuais.

Para efeito de registro, no que se refere às grandes mudanças produtivas, o Século XVIII também foi um marco na história com o advento da Revolução Industrial, que mudou profundamente a configuração do mundo, provocando a substituição das oficinas artesanais pelas fábricas e transferindo o centro dos negócios da agricultura para a indústria.

No século passado o processo de estruturação produtiva (integração vertical) e o consequente processo de reestruturação produtiva (desintegração vertical) são fundamentais para constituir o pano de fundo do contexto desta tese.

Nesse sentido, pode-se fazer associações bastante razoáveis entre os principais fatores que levaram as organizações a se integrar verticalmente com princípios do sistema de produção em massa e os fatores que levaram à desintegração com os sistemas de produção enxuta e de customização em massa.

Percebeu-se, então, que a economia mundial tinha sofrido profundas transformações no último quarto do século passado, decorrentes, principalmente, da transição do antigo sistema fordista para um novo regime de acumulação que, por sua vez, requereu a construção de um novo modo de regulação que lhe desse suporte.

Essa transformação, dentre outros efeitos, acabou por colocar as aglomerações de pequenas e médias empresas no centro do debate contemporâneo do planejamento regional e urbano e da economia industrial.

Na próxima seção a problemática da pesquisa é apresentada, trazendo as dificuldades inerentes ao estudo de aglomerados, principalmente por se tratar de um fenômeno multidimensional.

1.3

Problema de pesquisa

Conforme comentado anteriormente, existem reconhecidas dificuldades na conceituação e caracterização de aglomerações produtivas. Talvez essas dificuldades sejam fruto do caráter multifuncional do objeto de estudo.

Surgiram diversas abordagens sobre aglomerações de empresas e obviamente, diversas formas de analisá-las. Dentre elas, destacam-se: o modelo formalizado por Krugman (1998), a abordagem da economia de empresas, na qual se destaca Porter (1998), as discussões sobre os *clusters*, com Scott (1988), da economia de inovação com a contribuição destacada de Audrestch (1988), e a abordagem de pequenas empresas, distritos industriais, com destaque de Schmitz (1994), dentre várias outras.

No Brasil, destaca-se a Redesist (grupo de pesquisa do Instituto de Economia da UFRJ), que estuda as aglomerações de empresas, sob o prisma principal, de políticas públicas.

A Redesist emprega o termo Sistema Produtivo Inovativo Local (SPIL) para o conjunto de atores econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, desenvolvendo atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos expressivos de produção, interação, cooperação e aprendizagem. O termo Arranjo Produtivo Local (APL) é usado para representar um SPIL com vínculos pouco expressivos, casos fragmentados e que não apresentam significativa articulação entre os atores do conjunto.

Outro grupo de pesquisa reconhecido, o GTP/APL (UNICAMP-USP-UFPR), desenvolveu um termo similar, sistema de produção local, que se refere a um conjunto de empresas com capacidades relacionadas ou afins, de portes variados, mas em geral com um conjunto expressivo de pequenas e médias empresas, não integradas verticalmente.

Para tornar ainda mais complexo o assunto Gualda e Souza (2005) definem APL como uma aglomeração geográfica e setorial de produtores especializados de bens e serviços diferenciados, que mantêm vínculo de articulação, interação e cooperação entre si e com outros agentes também especializados. Apresenta um grande número de empresas de porte variado, com presença significativa das de micro e pequeno porte e a ligação que essas empresas possuem entre si é o fator que possibilita auferir os ganhos econômicos adicionais (eficiência coletiva).

Na definição acima, observa-se: a espacialidade, o grau expressivo de cooperação e agentes de portes variados (especialmente empresas de pequeno porte) de setores econômicos distintos. Certamente para a Redesist esse conceito é a tradução de SPIL.

Ainda longe de clarificar o assunto, Haddad (1989) define Sistema Produção Local (SPL) como um agrupamento avançado e constitui-se em um *cluster*, se e somente se, quando o agrupamento de empresas é maduro com alto nível de coesão e coordenação entre os agentes, possibilitando ganhos de externalidades para as empresas através da cooperação e aprendizado tecnológico e comercial.

Esse conceito proposto por Haddad (1989) cria uma classificação para os SPL, permitindo especular sobre o grau de desenvolvimento dos sistemas produtivos. Adicionando a rivalidade e a capacidade de inovação desses sistemas.

Todas estas vertentes analíticas utilizam de forma intrínseca conceitos da abordagem de *cluster*, que já tem sido usado, de forma mais estruturada em países desenvolvidos, e de maneira mais incipiente em países em desenvolvimento, no que se refere às estratégias de desenvolvimento regional e local.

Ressalta-se, que essas abordagens apresentam alguns pontos confluentes e, complementares, pois enfatizam a proximidade geográfica dos agentes produtivos, e a relevância do contexto social e institucional como fatores importantes na consolidação dessas aglomerações (Britto e Albuquerque, 2002).

Por fim, a dificuldade de conceituação ou caracterização deve-se a incorporação parcial ou integral de características, determinando o surgimento de termologias na tentativa de definir mais precisamente a aglomeração produtiva, que dependendo do foco da investigação, assume rótulos distintos.

Independente do termo utilizado, e devido a isto, este trabalho empregará o termo aglomerado produtivo ou aglomeração de empresas para identificar o objeto de pesquisa, sem ter a pretensão de criar o novo termo, pois o que parece ser mais relevante é tratar as características mensuráveis que possam influenciar de alguma forma o desenvolvimento local.

Nesse sentido, os estudos realizados por Schmitz (2005) apresentam oito características essenciais dos aglomerados produtivos, que foram adaptadas para auxiliarem a consecução deste trabalho (Figura 1.1).

As três primeiras características, chamadas de quantitativas, podem ser obtidas por fontes secundárias de dados e estão mais correlacionadas com as especificidades geográficas e por isso, tem uma influência direta para o local. As demais são tidas como qualitativas e, na maioria das vezes, necessitam de informações de campo (mais específicas) estando mais relacionadas ao desempenho das empresas.

CARACTERÍSTICAS DOS AGLOMERADOS DE EMPRESAS	
Quantitativas (Genéricas)	Qualitativas (Específicas)
<ol style="list-style-type: none"> 1. Proximidade geográfica; 2. Especialização setorial; 3. Predominância de pequenas e médias empresas; 	<ol style="list-style-type: none"> 4. Estreita colaboração entre empresas; 5. Competição entre as empresas baseadas na inovação; 6. Identidade sócio-cultural com confiança; 7. Organizações de apoio efetivamente ativas; 8. Promoção pelos governos regionais e municipais.

Figura 1.1: Características dos aglomerados de empresas
Adaptado de Schmitz (2005)

Portanto, avaliar a contribuição que um aglomerado possui em termos de geração para o número de empregos onde está inserido, visando melhor dimensionar possíveis políticas e ações públicas e privadas para o fortalecimento das empresas e, por conseguinte, para o desenvolvimento local.

O objetivo deste trabalho incide exatamente nessa questão, tratando do relacionamento entre aglomerado e desenvolvimento. A próxima seção descreve-o.

1.4

Objetivos da pesquisa

1.4.1

Objetivo geral

Apresentados o contexto e o problema de pesquisa, este trabalho tem como objetivo propor uma abordagem para avaliar a contribuição de aglomerados produtivos para o desenvolvimento local no Estado do Rio de Janeiro.

1.4.2

Objetivos específicos

Com o desenvolvimento da pesquisa, espera-se que alguns objetivos específicos sejam alcançados:

- avaliar as principais metodologias de identificação e classificação de aglomerados, já utilizadas e reconhecidas pela literatura, realizando uma análise criteriosa na busca de limitações;
- tabular e analisar dados sobre o número de empregos e de estabelecimentos para os 92 municípios fluminenses em cada uma das 24 divisões de atividades econômicas indústrias (segundo a Classificação Nacional de Atividade Econômica – versão 2.0) em cada um dos três anos-base (1999, 2004 e 2009) em busca de potenciais aglomerações produtivas;
- classificar as aglomerações quanto ao grau de parcela de contribuição, elevada ou reduzida, para o desenvolvimento local através da quantificação do número de empregos gerados e, assim, identificar aquelas que tiveram experiência positiva ao longo das séries históricas;
- por fim, mapear as principais vocações econômicas dos municípios fluminenses em 1999 e em 2009 para verificar a dinâmica de evolução dessas.

A seção subsequente contribui para fornecer uma visão mais abrangente e generalizada da estrutura utilizada por este trabalho.

1.5

Estrutura da Pesquisa

A estrutura da pesquisa está dividida em dois grandes processos. O primeiro engloba a realização de uma pesquisa bibliográfica para fundamentar a teoria por trás do tema sobre aglomerados. O segundo é constituído por uma pesquisa documental e exploratória, obtendo, principalmente, os dados da RAIS para serem aplicados na proposta de avaliação e, assim, alcançar os objetivos estabelecidos pelo trabalho. A Figura 1.2 ilustra a estrutura da pesquisa e seus processos.

De forma mais clara, a pesquisa bibliográfica será utilizada para a fundamentação teórica do contexto da pesquisa e da revisão de literatura que trata das discussões sobre: organização industrial, aglomerados de empresas e desenvolvimento local.

Em seguida, a pesquisa documental e exploratória concretiza-se como principal recurso para a obtenção de dados secundários, coletados diretamente da base de dados eletrônica.

Como resultado principal, tem-se a aplicação da abordagem para avaliação da contribuição de aglomerados produtivos para o desenvolvimento local, em termos de número de empregos.

A apresentação de potenciais aglomerações produtivas, a identificação daqueles que contribuíram de forma crescente (experiência positiva) e a comparação das vocações econômicas fluminenses em 1999 e 2009, configuram-se como resultados secundários.

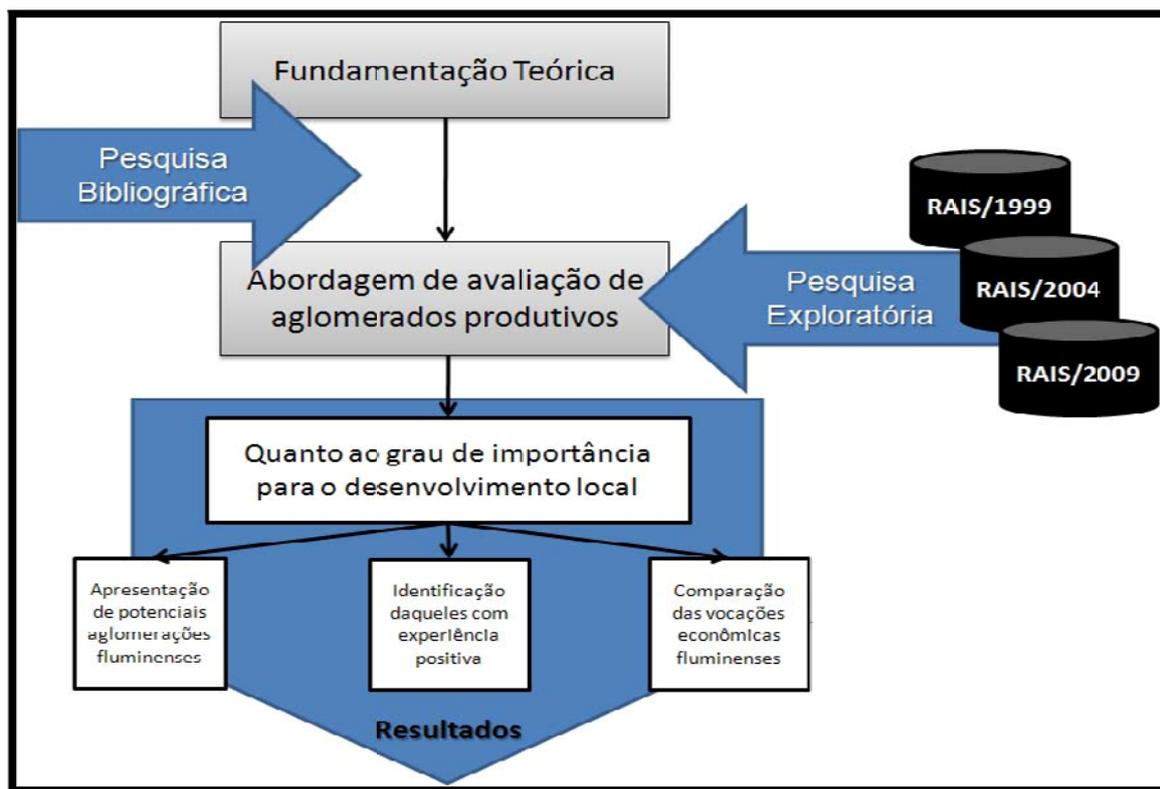


Figura 1.2: Estrutura da pesquisa

A próxima seção apresenta os motivos e as principais justificativas que levaram o autor a estudar o tema sobre aglomerados de empresas e sua participação no desenvolvimento local.

1.6

Motivação e condicionantes

De modo geral, pode-se dizer que, hoje em dia, é amplamente aceito que as fontes locais de competitividade são importantes, tanto para o crescimento das firmas quanto para o aumento da sua capacidade inovativa.

Percebe-se que a temática dos aglomerados tornou-se extremamente relevante para o apoio e sobrevivência de empresas de pequeno porte. Como as atividades empresariais raramente encontram-se isoladas, o conceito de aglomerados de empresas permite investigar as atividades econômicas de forma integrada em relação ao espaço e às vantagens locais.

Considera-se que as empresas organizadas em aglomerados ganham forças para encontrar soluções que sozinhas não conseguiriam, ou seja, ganham em maior poder de competitividade.

Os aglomerados são importantes para gerar concorrência, aumentando a produtividade e impulsionando o processo de inovação e a criação de negócios empreendedores e por consequência a possibilidade da melhoria da qualidade de vida ou de forma mais ampla, o desenvolvimento social.

Acreditar que esses aglomerados podem se transformar em um instrumento de desenvolvimento local, no que diz respeito à geração de emprego e renda, constitui a principal motivação para a pesquisa.

Através deste trabalho, julga-se importante quantificar o grau de contribuição das aglomerações para os locais onde estão inseridas, permitindo que instituições e órgãos governamentais interessados possam direcionar esforços para fomentar o desenvolvimento das empresas, fortalecendo assim os aglomerados produtivos.

Outra motivação que impeliu o desenvolvimento da pesquisa recaí sob o fato de que as propostas metodológicas existentes na literatura deixam uma lacuna importante a ser preenchida. Por um lado, elas são complexas por utilizarem modelos excessivamente matemáticos, tornando sua replicação difícil. Por outro lado, utilizam em excesso modelos com um grau de subjetividade elevado e com um nível de especificidade demasiado, diminuindo a abrangência de aplicação.

Este trabalho não defende a eliminação da etapa de pesquisa de campo para estudos de aglomerações produtivas, ao contrário, ela é necessária para buscar as especificidades que os dados brutos não conseguem capturar. Mas deseja-se demonstrar que, com a utilização de procedimentos bem concisos que tabulem e formatem dados fidedignos pode-se conseguir resultados que direcionem satisfatoriamente estudos sobre aglomerados.

Enquanto que a pesquisa com fonte secundária exige menos recursos financeiros, humanos, tecnológicos e de tempo, a pesquisa de campo requer uma mobilização coordenada desses recursos e de diversas formas de colaboração, como: financiamento, pesquisadores, instituições de ensino e pesquisa, órgãos de apoio a empresas e esferas governamentais, unidas para esse fim.

Neste contexto, esse trabalho cumpre o papel de oferecer uma abordagem alternativa para o estudo das características quantitativas de aglomerados produtivos através da reorganização, formatação e tabulação de dados secundários com resultados preliminares compatíveis com a realidade das empresas.

Ainda cabe destacar que, as atividades econômicas tratadas por esse trabalho são exclusivamente industriais, devido às características do objeto de pesquisa. As atividades extrativistas e de serviços mesmo sendo relevantes em contexto econômico do Estado do Rio de Janeiro extrapolam o escopo proposto por esta tese.

1.7

Organização do trabalho

Na abordagem de avaliação de aglomerados foram utilizados os dados de empregos e estabelecimentos da RAIS/MTE referentes aos anos-base de 1999, 2004 e 2009.

O universo de análise, convergente com a proposta do trabalho e as características da base de dados da RAIS, foi delimitado em dois diferentes níveis. Do ponto de vista geográfico, foram utilizados os municípios do Estado do Rio de Janeiro que permitem identificar as cidades mais importantes em termos de contribuição na geração de emprego. Do ponto de vista da atividade econômica, foi utilizada uma desagregação setorial segundo classes de atividade econômica até grupos definidos na CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas, do IBGE, incluindo toda a indústria de transformação.

Assim, o trabalho está organizado em seis capítulos, incluindo este inicial.

No Capítulo 2 começa-se apresentar a revisão da literatura que fornece a base para compreensão do tema. Abordam-se os processos que deram origem ao objeto de estudo, perpassando por questões referentes à reestruturação produtiva/industrial e como essas contribuíram para a abordagem sobre os aglomerados de empresas.

O Capítulo 3 enfatiza as definições, tipologias e metodologias relativas aos aglomerados, trazendo outras possibilidades de classificação e os procedimentos

das duas reconhecidas metodologias que serviram de base para a adaptação da abordagem proposta.

O quarto capítulo trata de fundamentar as questões referentes à economia industrial, procurando mostrar que as transformações sistêmicas acabaram por impactar diretamente as teorias do desenvolvimento econômico, dando à dimensão local fundamental importância no processo de desenvolvimento.

No Capítulo 5 aborda-se a parte principal do estudo, descrevendo de forma detalhada os procedimentos da abordagem de avaliação proposta, trazendo exemplos de aplicação e a apresentação das análises e dos resultados obtidos.

O Capítulo 6 fecha o trabalho tecendo as considerações finais sobre o tema, recomendação para futuros trabalhos de pesquisa e alguns comentários sobre as dificuldades de realização de pesquisas empíricas mais abrangentes.